

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
CHRISTIAN STARLIGHT FRANCO TREJO
(ORGANIZADORES)

VOL VI



**EDITORA
ARTEMIS**

2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
CHRISTIAN STARLIGHT FRANCO TREJO
(ORGANIZADORES)

VOL VI



**EDITORIA
ARTEMIS**

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Prof. ^a Dr. ^a Christian Starlight Franco Trejo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Prof.^a Dr.^a Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba

Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades [livro eletrônico] : Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação VI / Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, Christian Starlight Franco Trejo. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-27-7

DOI 10.37572/EdArt_280926277

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Franco Trejo, Christian Starlight

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las Ciencias Socialmente Aplicadas y las Humanidades constituyen campos privilegiados para la comprensión de las relaciones que se establecen entre sociedades, territorios, instituciones, culturas y sujetos. Al reunir diferentes perspectivas teóricas y metodológicas, permiten observar los fenómenos contemporáneos en múltiples escalas, desde grandes disputas geopolíticas y procesos de desarrollo territorial hasta experiencias particulares de vulnerabilidad, formación humana y producción cultural.

El sexto volumen de ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne quince capítulos organizados en cuatro ejes temáticos: **Geopolítica, Territorio y Desarrollo Sostenible; Derechos, Género, Vulnerabilidad y Relaciones Sociales; Formación Humana, Ciencia y Responsabilidad Social; y Cultura, Historia e Interpretación del Conocimiento**. Esta estructura propone un recorrido que parte de cuestiones de alcance internacional y territorial y, progresivamente, dirige la mirada hacia las relaciones sociales, los sujetos y las formas mediante las cuales el conocimiento y la cultura son construidos e interpretados.

El primer eje aborda temas relacionados con la gestión y disputa de recursos estratégicos, la soberanía, el comercio internacional, la sostenibilidad urbana, la seguridad alimentaria, el desarrollo socioeconómico y la participación comunitaria. En diferentes contextos geográficos, los estudios evidencian cómo las cuestiones ambientales, económicas y políticas se articulan con la organización de los territorios y con las posibilidades de desarrollo sostenible.

El segundo eje aproxima el análisis a las relaciones sociales y a los desafíos vinculados con los derechos humanos, las desigualdades de género y las situaciones de vulnerabilidad. La violencia, la discriminación, la maternidad y la paternidad, el acceso a la justicia, la convivencia escolar, son abordados desde perspectivas que ponen de relieve la importancia de las instituciones, las redes de apoyo y las políticas de protección en la construcción de sociedades más equitativas.

En el tercer eje, la atención se dirige hacia la formación humana, la producción científica y la responsabilidad social. Los capítulos discuten la formación de científicos y profesionales, la necesidad de prácticas más reflexivas, sostenibles e inclusivas y la valorización de concepciones educativas capaces de reconocer al sujeto en su integralidad. Más que centrarse exclusivamente en los procesos de enseñanza, los trabajos reflexionan sobre la función social de la formación y sobre las responsabilidades éticas inherentes a la producción y aplicación del conocimiento.

Finalmente, el cuarto eje reúne estudios que exploran las relaciones entre historia, cultura, comunicación e interpretación. La estandarización tipográfica en el contexto

soviético y las controversias arqueológicas relacionadas con los relieves del antiguo Egipto muestran, desde perspectivas distintas, que todo conocimiento se produce a partir de contextos, evidencias y sistemas de interpretación que deben ser analizados críticamente.

Al reunir investigaciones provenientes de diferentes áreas y realidades, este volumen reafirma el carácter plural de las Ciencias Socialmente Aplicadas y las Humanidades. En común, los trabajos aquí presentados demuestran que comprender las transformaciones sociales contemporáneas exige articular escalas, reconocer la complejidad de los fenómenos y mantener abierto el diálogo entre distintos saberes, métodos y perspectivas.

¡Buena lectura!

Jesús Rivas Gutiérrez
Christian Starlight Franco Trejo

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CAPÍTULO 1..... 1

AGUA, SEGURIDAD E INFLUENCIA ESTADOUNIDENSE EN LA ZONA DEL ACUÍFERO GUARANÍ Y LA TRIPLE FRONTERA

Javier Luchetti

Florencia Olivera

Luciana Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262771

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISIS JURÍDICO MULTINIVEL, RIESGOS SOCIOAMBIENTALES Y PROSPECTIVA COMERCIAL BAJO EL ACUERDO INTERNACIONAL T-MEC “SUSPENSIÓN TEMPORAL DE LAS INSPECCIONES PARA LA EXPORTACIÓN DE AGUACATE MICHOACANO HACIA ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA”

Marcial Reyes Cázares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262772

CAPÍTULO 3..... 38

TOWARD A SUSTAINABLE DOWNTOWN AMMAN: A CONCISE LEED-BASED STRATEGIC FRAMEWORK FOR THE AL-MADINA DISTRICT

Diala Atiyat

Dua'a Almajali

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262773

CAPÍTULO 4..... 48

SEGURANÇA ALIMENTAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: HORTAS AGROECOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE

Francisco Luis Giraldo Gutiérrez

Dumar Orlando Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262774

CAPÍTULO 5..... 56

EVALUACIÓN DE COMUNIDADES DE APRENDIZAJE CAMPESINO “SEMBRADORES YOPES, CULTIVANDO EL CAMPO Y COTÓN AMUZGO”

Marco Eymard Cortés Gaspar
Fabiola Salado Loreto
Mónica Corazón Gordillo Escalante
Mirna González Salinas
Alejandro Quintero León
Roger Joseph Bergeret Muñoz
Abraham Garay Velázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262775

DIREITOS, GÊNERO, VULNERABILIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 6.....70

SISTEMA DA PROSTITUIÇÃO: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES INCOMPATÍVEL COM OS DIREITOS HUMANOS

Ana Sofia Fernandes
Alexandra Silva
Margarida Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262776

CAPÍTULO 7 86

MATERNIDAD Y PATERNIDAD BAJO PRESIÓN EN EL ESTUDIO Y EL TRABAJO

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262777

CAPÍTULO 8..... 98

LAS FALSAS DENUNCIAS SOBRE GÉNERO

Martha B. Rodríguez González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262778

CAPÍTULO 9..... 106

LA NORMALIZACIÓN DE LA VIOLENCIA EN ADOLESCENTES DE EDUCACIÓN
MEDIA SUPERIOR TRAS LA PANDEMIA: ESTRATEGIAS DE MEDIACIÓN

María Esther Carmona Ortiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262779

FORMAÇÃO HUMANA, CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 10..... 120

TENSIONES AL HUMANIZAR, SOCIALIZAR Y EDUCAR CIENTÍFICOS. UNA POSTURA
SOCIAL

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627710

CAPÍTULO 11..... 137

INGENIERÍAS MÁS SOSTENIBLES E INCLUSIVAS: LA REFLEXIVIDAD COMO
PRÁCTICA FORMATIVA

Mercedes Soria

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627711

CAPÍTULO 12 150

EL ENFOQUE DISCIPLINAR DE EDUCACIÓN FÍSICA CENTRADO EN LA PERSONA
Y SU MOVIMIENTO: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, IMPLICACIONES
PEDAGÓGICAS Y DESAFÍOS PARA LA FORMACIÓN INTEGRAL

Alejandro Alberto López Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627712

CULTURA, HISTÓRIA E INTERPRETAÇÃO DO CONHECIMENTO

CAPÍTULO 13..... 160

FROM OST-1337 TO GOST 3489: SOVIET TYPE STANDARDIZATION AND THE
FORMATION OF MODERN TYPOGRAPHIC INFRASTRUCTURE

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627713

CAPÍTULO 14.....176

¿TECNOLOGÍA IMPOSIBLE EN EL ANTIGUO EGIPTO? LOS RELIEVES DE ABIDOS Y
LOS LÍMITES DE LA INTERPRETACIÓN ARQUEOLÓGICA

Humberto Álvarez Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627714

CAPÍTULO 15 188

LA «LÁMPARA DE DENDERA»: ¿ARTEFACTO TECNOLÓGICO O REPRESENTACIÓN
DE LA CREACIÓN DEL MUNDO?

Humberto Álvarez Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092627715

SOBRE OS ORGANIZADORES 200

ÍNDICE REMISSIVO202

CAPÍTULO 4

SEGURANÇA ALIMENTAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: HORTAS AGROECOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE

Data de submissão: 11/08/2026

Data de aceite: 28/08/2026

Francisco Luis Giraldo Gutiérrez

Instituto Tecnológico Metropolitano
Medellin, Antioquia, Colômbia
<https://orcid.org/0000-0002-1000-0122>

Dumar Orlando Sánchez

Instituto Tecnológico Metropolitano
Medellin, Antioquia, Colômbia
<http://orcid.org/0000-0001-6612-1604>

RESUMO: A segurança alimentar constitui um dos principais desafios globais para o desenvolvimento sustentável e está diretamente relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2 – Fome Zero). Embora a Organização das Nações Unidas (ONU) tenha consolidado essa estratégia a partir da Conferência Mundial da Alimentação de 1974, a necessidade de garantir alimentos suficientes, seguros e nutritivos acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações. Este artigo apresenta uma análise conceitual e contextual fundamentada no projeto de pesquisa PE 22105, do Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM), desenvolvido no âmbito da chamada G8+1 (2020). O estudo possui abordagem qualitativa e caráter analítico-descritivo, apoiando-

se na revisão de literatura especializada e em relatórios produzidos por organismos internacionais, especialmente FAO, ONU, CEPAL, PMA, OMS e UNICEF. Inicialmente, analisa-se a situação da segurança alimentar em escala global, identificando os principais fatores responsáveis pelo aumento da fome, da pobreza e da insegurança alimentar. Posteriormente, discute-se o papel das hortas agroecológicas urbanas como estratégia complementar para ampliar o acesso aos alimentos, fortalecer a produção local, promover o desenvolvimento socioeconômico e contribuir para a sustentabilidade ambiental. Como elemento inovador, propõe-se a implementação de hortas agroecológicas voltadas também para cultivos não tradicionais de interesse comercial, capazes de gerar renda, emprego e inclusão social em comunidades urbanas vulneráveis. Conclui-se que essas iniciativas podem fortalecer a soberania alimentar, reduzir desigualdades sociais e contribuir para o cumprimento da Agenda 2030.

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar; agroecologia; hortas urbanas; desenvolvimento sustentável; inovação; cannabis.

1. INTRODUÇÃO

A segurança alimentar representa um dos maiores desafios sociais, econômicos e ambientais do século XXI. Apesar dos

avanços tecnológicos observados nas últimas décadas, milhões de pessoas continuam enfrentando dificuldades de acesso permanente a alimentos suficientes, seguros e nutritivos. Essa realidade evidencia que a produção de alimentos, por si só, não garante a eliminação da fome, sendo necessário fortalecer políticas públicas capazes de assegurar acesso, distribuição e consumo adequado dos alimentos.

Desde a Conferência Mundial da Alimentação realizada pela Organização das Nações Unidas em 1974, a segurança alimentar tornou-se prioridade internacional. Posteriormente, com a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 – Fome Zero, consolidou-se o compromisso mundial de erradicar a fome e promover sistemas alimentares sustentáveis até 2030.

Entretanto, relatórios recentes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) demonstram que a insegurança alimentar permanece em níveis preocupantes, agravada por fatores como mudanças climáticas, crescimento populacional, conflitos armados, crises econômicas, desperdício de alimentos, degradação ambiental e desigualdades sociais.

Nesse contexto, torna-se necessária a busca por estratégias complementares capazes de fortalecer a produção local de alimentos, reduzir a dependência das cadeias convencionais de abastecimento e ampliar a autonomia das comunidades mais vulneráveis.

As hortas agroecológicas urbanas surgem como uma alternativa capaz de integrar produção alimentar, conservação ambiental, educação, inovação social e desenvolvimento econômico. Além de fornecer alimentos frescos e saudáveis, essas iniciativas fortalecem a organização comunitária, estimulam a economia solidária e promovem práticas agrícolas sustentáveis compatíveis com os princípios da agroecologia.

O presente estudo tem como objetivo analisar a segurança alimentar sob uma perspectiva global e discutir o potencial das hortas agroecológicas urbanas como instrumento para fortalecer a soberania alimentar, reduzir desigualdades sociais e promover o desenvolvimento sustentável em territórios urbanos.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza analítico-descritiva, fundamentada na revisão de literatura científica e documental. A análise baseou-se em publicações de organismos internacionais, como FAO, ONU, OMS, UNICEF, CEPAL e PMA, além de estudos acadêmicos relacionados à segurança alimentar, agroecologia, agricultura urbana, desenvolvimento sustentável e inovação social.

A pesquisa buscou responder à seguinte questão: em que medida as hortas agroecológicas urbanas podem contribuir para fortalecer a segurança alimentar e promover o desenvolvimento socioeconômico de populações vulneráveis?

Para responder a essa questão, foram analisados indicadores internacionais sobre insegurança alimentar, documentos oficiais e evidências científicas referentes à implementação de sistemas agroecológicos em diferentes contextos territoriais. A interpretação dos dados foi realizada de forma crítica, relacionando aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos que influenciam o acesso aos alimentos.

3. SEGURANÇA ALIMENTAR: PANORAMA GLOBAL

A segurança alimentar corresponde à condição em que toda as pessoas possuem acesso físico, econômico e social a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para manter uma vida saudável. Esse conceito ultrapassa a simples disponibilidade de alimentos, envolvendo estabilidade do abastecimento, qualidade nutricional, sustentabilidade ambiental e equidade social.

Apesar dos avanços tecnológicos na produção agrícola, a fome continua sendo um dos principais desafios mundiais. Segundo a FAO, milhões de pessoas ainda vivem em situação de insegurança alimentar, especialmente na África, Ásia e América Latina. As crises econômicas, os conflitos armados, as mudanças climáticas, a pandemia de COVID-19 e a inflação dos alimentos agravaram significativamente esse cenário nos últimos anos.

Na América Latina e no Caribe, a desigualdade social permanece como um dos principais fatores associados à insegurança alimentar. Embora diversos países tenham ampliado programas sociais e políticas públicas voltadas para o combate à pobreza, grande parte da população continua enfrentando dificuldades de acesso regular a alimentos de qualidade.

No caso colombiano, diferentes estudos apontam que fatores como pobreza, migração, concentração da renda, baixa produção local em determinadas regiões e limitações nos sistemas de abastecimento contribuem para aumentar a vulnerabilidade alimentar. Essa situação afeta principalmente famílias de baixa renda, mulheres chefes de família, crianças e comunidades rurais e periféricas.

Além da insuficiência de alimentos, outros desafios comprometem a segurança alimentar contemporânea, entre eles o desperdício de alimentos, o consumo crescente de produtos ultraprocessados, os impactos ambientais da agricultura convencional e a perda de biodiversidade agrícola. Esses fatores demonstram que o enfrentamento da

fome exige estratégias integradas que articulem produção sustentável, políticas públicas, educação alimentar e fortalecimento das economias locais.

Nesse contexto, torna-se indispensável promover modelos produtivos capazes de conciliar preservação ambiental, geração de renda e ampliação do acesso a alimentos saudáveis. Entre essas alternativas, as hortas agroecológicas urbanas destacam-se por seu potencial de fortalecer a produção local, reduzir custos de alimentação, estimular a participação comunitária e ampliar a resiliência dos sistemas alimentares urbanos.

A segurança alimentar, portanto, deve ser compreendida como um direito humano fundamental e como um componente estratégico para o desenvolvimento sustentável. Sua efetivação depende da atuação conjunta dos governos, das instituições de pesquisa, das organizações sociais e das próprias comunidades, mediante políticas que promovam sistemas alimentares mais inclusivos, resilientes e ambientalmente responsáveis.

4. HORTAS AGROECOLÓGICAS: ESTRATÉGIA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As hortas agroecológicas constituem uma estratégia capaz de integrar produção de alimentos, conservação ambiental, inclusão social e desenvolvimento econômico. Diferentemente dos modelos agrícolas intensivos, fundamentam-se na utilização racional dos recursos naturais, na preservação da biodiversidade e na redução do uso de insumos químicos, favorecendo a produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Além de contribuir para o abastecimento alimentar das famílias, as hortas urbanas fortalecem processos educativos, promovem a participação comunitária e estimulam práticas de cooperação entre diferentes atores sociais. Nesse sentido, representam espaços de aprendizagem, inovação social e fortalecimento do capital humano, especialmente em comunidades urbanas vulneráveis.

Diversos estudos demonstram que a agricultura urbana melhora a qualidade de vida da população ao favorecer o consumo de alimentos frescos, reduzir despesas familiares com alimentação e ampliar a autonomia produtiva das comunidades. Ao mesmo tempo, essas iniciativas fortalecem vínculos comunitários, incentivam a educação ambiental e promovem o uso sustentável dos espaços urbanos.

Sob a perspectiva da Economia Social e Solidária, as hortas agroecológicas contribuem para a geração de renda, o fortalecimento das economias locais e a valorização do trabalho coletivo. Cooperativas, associações comunitárias, escolas, universidades e administrações públicas podem atuar conjuntamente na implementação de programas permanentes de agricultura urbana, ampliando seus impactos sociais e econômicos.

Outro aspecto relevante refere-se à soberania alimentar. Mais do que garantir o acesso aos alimentos, a soberania alimentar pressupõe o direito das comunidades de decidir como produzir, distribuir e consumir seus alimentos de acordo com suas características culturais, ambientais e territoriais. Sob essa perspectiva, as práticas agroecológicas fortalecem a autonomia local e reduzem a dependência dos sistemas convencionais de abastecimento.

A agroecologia também desempenha importante papel na mitigação dos impactos ambientais da agricultura convencional. A utilização de compostagem, reciclagem de resíduos orgânicos, conservação do solo, aproveitamento racional da água e diversificação de cultivos contribuem para aumentar a resiliência dos agroecossistemas urbanos diante das mudanças climáticas.

Do ponto de vista das políticas públicas, torna-se fundamental incorporar a agricultura urbana aos planos municipais e nacionais de desenvolvimento sustentável. Investimentos em assistência técnica, capacitação, infraestrutura, financiamento e comercialização podem ampliar significativamente os resultados dessas iniciativas, especialmente em regiões caracterizadas por elevados índices de pobreza e insegurança alimentar.

5. CULTIVOS NÃO TRADICIONAIS COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Além da produção destinada ao autoconsumo, as hortas agroecológicas podem incorporar cultivos não tradicionais de elevado valor agregado, criando novas oportunidades de geração de renda para pequenos produtores e comunidades urbanas.

Produtos agrícolas diferenciados, plantas medicinais, espécies aromáticas e outros cultivos especializados apresentam crescente demanda nos mercados nacional e internacional, favorecendo processos de inovação produtiva, diversificação econômica e fortalecimento das cadeias agroalimentares locais.

Experiências desenvolvidas em diferentes países latino-americanos demonstram que a adoção de cultivos não tradicionais depende de fatores como condições climáticas, disponibilidade de recursos hídricos, assistência técnica, acesso às tecnologias agrícolas e organização dos produtores.

No contexto colombiano, produtos como abacate Hass, limão Tahiti e physalis representam exemplos bem-sucedidos de cultivos diferenciados que contribuíram para ampliar as exportações agrícolas e fortalecer economias regionais. Esses casos evidenciam que a diversificação produtiva pode coexistir com os princípios da sustentabilidade quando baseada em práticas agroecológicas.

O avanço das tecnologias digitais também amplia as possibilidades da agricultura urbana. Ferramentas de agricultura de precisão, sensores ambientais, Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e sistemas de monitoramento climático permitem otimizar o uso da água, reduzir perdas produtivas e aumentar a eficiência dos cultivos, tornando a produção mais resiliente às mudanças ambientais.

Entretanto, a incorporação dessas tecnologias deve ser acompanhada por princípios éticos, inclusão social e sustentabilidade ambiental, evitando ampliar desigualdades no acesso à inovação. Dessa forma, ciência, tecnologia e inovação devem atuar como instrumentos para melhorar a qualidade de vida das populações e fortalecer sistemas alimentares sustentáveis.

A proposta de hortas agroecológicas com cultivos não tradicionais representa, portanto, uma alternativa inovadora para integrar segurança alimentar, desenvolvimento econômico, geração de emprego e conservação ambiental, especialmente em territórios urbanos caracterizados por elevada vulnerabilidade social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança alimentar permanece como um dos maiores desafios para a humanidade e constitui um elemento essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Apesar dos avanços científicos, tecnológicos e produtivos, milhões de pessoas ainda enfrentam dificuldades de acesso permanente a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, evidenciando que a fome é resultado de fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais interdependentes.

A análise desenvolvida neste estudo demonstra que as políticas públicas voltadas exclusivamente para o aumento da produção agrícola são insuficientes para garantir a segurança alimentar. Torna-se necessário fortalecer estratégias integradas que promovam a produção sustentável, reduzam as desigualdades sociais, ampliem o acesso aos alimentos e incentivem a participação ativa das comunidades na gestão dos sistemas alimentares.

Nesse contexto, as hortas agroecológicas urbanas apresentam-se como uma alternativa viável para complementar as políticas de segurança alimentar. Além de favorecerem o autoconsumo e a oferta de alimentos saudáveis, contribuem para a conservação ambiental, a educação alimentar, a geração de renda, o fortalecimento da economia solidária e o desenvolvimento sustentável dos territórios urbanos.

A incorporação de cultivos não tradicionais amplia ainda mais esse potencial ao criar novas oportunidades econômicas para pequenos produtores e organizações

comunitárias, diversificando a produção agrícola e fortalecendo mercados locais e internacionais. Entretanto, sua implementação deve respeitar critérios técnicos, ambientais, legais e sociais, garantindo que a inovação esteja orientada pelo bem-estar coletivo e pela sustentabilidade.

Os resultados analisados indicam que programas permanentes de agricultura urbana podem fortalecer significativamente a soberania alimentar, sobretudo em comunidades vulneráveis. Para isso, recomenda-se que governos, universidades, centros de pesquisa, organizações sociais e setor produtivo desenvolvam ações articuladas voltadas à capacitação técnica, assistência rural, financiamento, inovação tecnológica e comercialização da produção agroecológica.

Da mesma forma, torna-se fundamental incentivar pesquisas futuras que avaliem os impactos econômicos, ambientais e sociais das hortas agroecológicas em diferentes contextos territoriais, permitindo o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Em síntese, as hortas agroecológicas representam uma estratégia capaz de integrar segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, inovação social e desenvolvimento econômico, constituindo um instrumento relevante para enfrentar os desafios alimentares contemporâneos e contribuir para sociedades mais justas, resilientes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Albarracín-Zaidiza, J. A., Fonseca-Carreño, N. E., & López-Vargas, L. H. (2019). Las prácticas agroecológicas como contribución a la sustentabilidad de los agroecosistemas.
- Amorocho Riveira, K. J. (2020). Capacidades técnicas para fortalecer la seguridad alimentaria.
- CEPAL (2020). Panorama Social de América Latina.
- FAO. (2011). Pérdidas y desperdicios de alimentos en el mundo.
- FAO. (2022). El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo.
- FAO, FIDA, OMS, PMA & UNICEF. (2022). The State of Food Security and Nutrition in the World.
- Gianuzzi, L., Santarsiero, L., Redondi, V., Ottenheimer, A., & Glenza, F. (2018). Segurança e soberania alimentar.
- Keirstead, B. (1948). The Theory of Economic Change.
- Manosalva Fajardo, K. D. (2020). Agricultura urbana e espaços de esperança.
- Midgley, J. (1995). Social Development.

Posada, D. V. M., Muñoz-Duque, L. A., & Jaramillo, A. N. M. (2019). Agricultura urbana, bem-estar subjetivo e atitudes ambientais.

Ramírez Sánchez, B. Y. (2014). Agricultura urbana e hortas familiares.

Robles, M. S. R., Rodríguez, N., & Dattwyler, R. H. (2021). Espaços rururbanos na América Latina.

Sabourin, E. P., Patrouilleau, M. M., Le Coq, J. F., Vásquez, L., & Niederle, P. A. (2017). Políticas públicas para a agroecologia na América Latina.

Urquía-Fernández, N. (2014). Segurança alimentar e políticas públicas.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez

Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO).

Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ).

Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas.

Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas.

Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Christian Starlight Franco Trejo

Médica Cirujana Dentista por la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Maestra en Ciencias de la Salud con Especialidad en Salud Pública por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Doctora en Investigación Educativa por la Normal Superior de Ciudad Madero, Tamaulipas. Diplomada en “El derecho

a la educación en las unidades médicas” por la Universidad Veracruzana. Certificada en Odontología por la Federación Dental Iberoamericana.

Docente-investigadora de la Maestría en Ciencias de la Salud con Especialidad en Salud Pública de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas desde 2006. Responsable del Programa de Maestría en Ciencias de la Salud con Especialidad en Salud Pública de la Universidad Autónoma de Zacatecas para el periodo 2025-2029. Editora de la revista *Conference Proceedings, Jornadas de Investigación en Odontología*, de la UAO/UAZ, desde 2021. Integrante del Comité de Investigación de la UAO/UAZ desde 2023 y vocal del Consejo Nacional de Cuerpos Académicos de Odontología (CONACAO) desde 2022.

Integrante desde 2016 y líder del Cuerpo Académico Consolidado UAZ-CA-36 “Vigilancia Epidemiológica en el Grupo Social Familia”. Cuenta con Perfil PRODEP desde 2013, con vigencia hasta 2029, y fue candidata al Sistema Nacional de Investigadores durante el periodo 2023-2026.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4250-5483>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abidos 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Abolicionismo 70

Acuifero Guarani 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9

Adolescencia 86, 90, 106

Agroecologia 48, 49, 52, 55

Agua 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 28, 31, 32, 35, 36, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 65, 66, 68, 108

Aguate 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 26, 29, 33, 34, 37

Alfabetización física 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Al-Madina District 38, 40, 44

Aprendizaje cognitivo-motriz 150, 152, 155

Arqueología 176, 177, 179, 182, 185, 188, 190, 198

C

Cannabis 48

Ciencia 56, 67, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 149, 198

Científico 67, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 131, 134, 135, 142

Comercio internacional 7, 9, 10, 14, 20, 31

Convivencia escolar 106, 108, 111, 115, 118, 119

Cuidado 58, 62, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 145, 152

D

Debido proceso 21, 98, 101

Dendera 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Derecho ambiental 10, 14, 24

Desarrollo integral 108, 112, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Desenvolvimento sustentável 48, 49, 51, 52, 53, 54

Design history 160

Direitos das Mulheres 70, 71

Discriminación 66, 86, 88, 90, 94, 95, 96, 112

Downtown Amman 38, 41, 43, 44, 45

E

Educación en ingeniería 137

Educación Física 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Educar 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136

Egiptología 176

Epigrafía 176, 178, 179

Estados Unidos 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 21, 29, 32, 35, 36, 73, 111, 112

Ética profesional 137, 143, 145

Exploração sexual 70, 74, 75, 76, 80, 85

F

Falsas denuncias 98, 99, 100, 102

Feminismo 70, 149

G

Garantías constitucionales 98, 101, 102, 104

GOST 3489 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

H

Harsomtus 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199

Heritage conservation 38

Hortas urbanas 48, 51

Humanizar 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135

I

Inclusión 114, 115, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 148

Inovação 48, 49, 51, 52, 53, 54

Inteligencia artificial 20, 137, 139, 141, 142, 143, 144

Investigación criminal 98, 99, 100, 101

L

LEED for Cities and Communities 38, 39, 40, 42, 46

M

Maternidad 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Mediación escolar 106, 109, 110, 114, 115, 117, 118

Michoacán 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 37

N

Normalización de la violencia 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 117

O

OST-1337 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

P

Participación comunitaria 56, 57, 58, 67

Paternidad 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Pedagogía del movimiento 150, 154

Perspectiva de género 89, 99, 137

Postpandemia 106

Presunción de inocencia 98, 101, 104

Programa social 57, 61

Prostituição 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Prueba penal 98

Pseudoarqueología 179, 183, 185, 188

R

Reflexividad 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Religión egipcia 188, 191

S

Segurança alimentar 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55

Socializar 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 134, 135

Sostenibilidad 10, 13, 16, 28, 30, 34, 68, 137, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 149

Soviet type standardization 160, 161, 162, 165, 168

Sudamerica 1, 9

Sustainable redevelopment 38

Sustentabilidade 22, 24, 25, 32, 33, 36, 54, 57, 68, 69, 140

T

Tecnología antigua 176, 177

T-MEC 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 30, 33, 34, 35

Typographic history 160, 173

U

Urban strategic framework 38

V

Violencia 86, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 132, 133, 136, 137, 139, 147

Violencia de género 98, 99, 101, 103, 104, 137

Violencia laboral 86, 93

Visibilización 106, 110, 148

Visual infrastructure 160, 162, 163, 164, 174



**EDITORIA
ARTEMIS**

2026